



Sistema cooperativista coloca turismo local entre os melhores do mundo

Até onde as contribuições do cooperativismo podem levar um empreendimento com potencial, mas sem incentivo para atingir patamares inimagináveis? A cooperativa Viacredi – vinculada ao Sistema Ailos – promoveu verdadeira revolução no município de Pomerode, em Santa Catarina. A Rota Enxaimel, projeto coordenado pela entidade, tem fortalecido a economia local e o desenvolvimento sustentável da região. O resultado? Um crescimento de 400% no número de turistas que visitam a cidade e o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das “Melhores Vilas Turísticas do mundo”, devido ao seu conteúdo histórico e cultural, à preservação das tradições e aos atrativos turísticos. Na cidade, os turistas podem apreciar belas paisagens, conhecer a vida dos imigrantes, experimentar pratos típicos da Alemanha, adquirir produtos locais e até mesmo se hospedar em uma casa enxaimel – técnica em que as estruturas de madeira são construídas sem pregos ou parafusos, apenas com encaixes. O vice-presidente da Associação Rota do Enxaimel e diretor da Nugali Chocolates, Ivan Blumenschein, conta que a rota que reúne patrimônio paisagístico, edificações históricas e potencial turístico estava subaproveitada. “Fundamos nossa

Associação em 2021 e fomos buscar apoio da Viacredi e do Sebrae para estruturação e capacitação de nossos associados. Em um ano, foram diversos treinamentos, desenvolvimento de nova marca para a rota, criação de site e mapa turísticos. O fluxo de visitantes cresceu dez vezes e saltamos de sete, para 26 associados. O apoio da cooperativa foi fundamental para o sucesso”. O sucesso ao qual se refere o vice-presidente da associação, em números, refletem no aumento de associados que passou de 7, em 2021, para 26 em 2022. De acordo com ele, o número de turistas saltou de 2 mil visitantes/mês em 2021, para 10 mil em 2022. O faturamento dos estabelecimentos situados na rota também cresceu 100% no mesmo período. O consultor de Pessoa Jurídica do Posto de Atendimento 88, da Viacredi, Marcio de Almeida Pavão, relata que o projeto representou oportunidade e experiência únicas para ele enquanto turista e consultor. “Atuei com o atendimento individual aos cooperados, principalmente os de mais idade, que não tinham facilidade nos acessos à tecnologia, como aplicativos, conta online e utilização das máquinas de cartão. Foi necessário explicar como eram realizadas as cobranças e formas de pagamento”, contou. Outra oportunidade importante, segundo ele, foi poder participar na criação da marca da associação. “Pude acompanhar as reuniões, capacitações e consultoria, além de contribuir com a visão de consumidor e turista. E o legal é saber que o projeto deu certo, pois tanto a rota como a cidade estão com grande fluxo de turistas. É um ciclo virtuoso de ações que fortalece o desenvolvimento do nosso município e sobre o qual ficamos cada vez mais orgulhosos como cidadãos”, exalta. Para a analista de Sustentabilidade

da Viacredi, Sharon Haskel Koepsel, o resultado alcançado em apenas um ano é motivo de celebração. “Temos o privilégio de ver a Rota do Enxaimel crescer, se modernizar, quintuplicar o número de turistas e receber novos investidores e parceiros, além de ser reconhecida internacionalmente. Além disso, existe um ganho que os números não podem medir. Hoje, nenhuma das pessoas envolvidas está igual há um ano. O brilho no olhar voltou, estão mais seguras, encorajadas a ousar e inovar. Estão fortalecidas e, acima de tudo, orgulhosas de toda caminhada e resultados alcançados”, ressalta. A parceria com a Viacredi é uma demonstração de como o cooperativismo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, fortalecendo os negócios locais, preservando o patrimônio histórico e cultural, e impulsionando o turismo na área. A cooperativa colabora ainda para o alcance do Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que trata do trabalho decente e crescimento econômico (8) e que versa sobre parcerias e meios de implementação (17). Desta forma, a Viacredi reforça seu compromisso com a Agenda 2030 da ONU. Para a Rota Enxaimel a coop ofereceu apoio financeiro, compartilhou conhecimentos e, durante um ano de projeto, ajudou na reestruturação da associação e da retomada do turismo regional por meio de consultorias e treinamentos. Também orientou os proprietários da rota sobre empreendedorismo, finanças, marketing, gestão de pessoas, planejamento e vendas, o que foi fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos. Fonte: Cooperação ambiental



Cooperativas operam em mais de 55% dos municípios e ultrapassam 9 mil agências

As cooperativas de crédito mantiveram-se como o segmento do Sistema Financeiro Nacional (SFN) que mais cresce. Segundo números divulgados nessa quarta-feira (12/07) pelo Banco Central (BC), o setor encerrou 2022 com 9.122 unidades de atendimento, aumento de 1.010 unidades (12,5%) em relação ao ano anterior. O segmento opera em 55,3% dos municípios brasileiros, totalizando 3.080 localidades. Apenas no ano passado, 174 novos municípios passaram a contar com uma unidade de atendimento de cooperativa de crédito. No fim do ano passado, havia, em todo o país, 799 cooperativas singulares, 32 cooperativas centrais, quatro confederações e dois bancos cooperativos. A carteira de crédito ativa (total de empréstimos ativos) do sistema cooperativo aumentou 22,4% em 2022. Após expansão de 35,9% em 2021, reflexo da retomada econômica após o início das vacinações contra a covid-19, o estoque de empréstimos e financiamentos da cooperativa de crédito desacelerou em 2022, mas continuou a expandir-se acima da média do SFN, cuja carteira de crédito cresceu 14% no ano passado. O total de cooperados subiu 14,5%, passando de 13,6 milhões em 2021 para 15,6 milhões em 2022. Desse total, 13,2 milhões são pessoas

físicas, e 2,4 milhões, pessoas jurídicas. O maior crescimento ocorreu nas pessoas jurídicas, cuja presença aumentou 17,8%. Segundo o BC, 90% dos cooperados pessoas jurídicas são micro e pequenas empresas. O número de pessoas físicas subiu 13,9% no ano passado. Conforme o relatório, o maior número de associados nessa categoria corresponde a homens, com 55,8% do total de pessoas físicas. Na distribuição por faixa etária, a maioria dos cooperados tem entre 30 e 39 anos, representando 23% dos homens e 22,9% das mulheres. Na divisão por regiões, o Sul continua a liderar o cooperativismo de crédito, com unidades de atendimento em 95,9% dos municípios. Em seguida, vêm Centro-Oeste (75,2%), Sudeste (70,3%) e Norte (36,9%). O Nordeste tem a penetração mais baixa, com apenas 13,8% dos municípios atendidos por cooperativas de crédito. Em relação ao crescimento, no entanto, o Norte lidera a atração de novos associados, com expansão de 34,7% no número de pessoas físicas e de 28,4% de pessoas jurídicas no ano passado. Os ativos totais das cooperativas de crédito, que incluem não apenas a carteira de crédito, mas os outros bens, totalizou R\$ 590 bilhões em dezembro de 2022, alta de 28,6% no ano. O estoque de captações de recursos somou R\$ 466 bilhões e subiu 29,9%, em ritmo superior ao dos outros ramos do Sistema Financeiro Nacional. Em relação aos riscos financeiros das cooperativas de crédito, o BC informou que os ativos problemáticos (como empréstimos com inadimplência) cresceram em 2022 após dois anos seguidos de queda, atingindo 4,6% dos ativos totais. Segundo o órgão, o nível de provisões (reservas financeiras para cobrir possíveis prejuízos) está acima de 90% das perdas esperadas na carteira de crédito. O setor, apontou o relatório, continua a operar acima dos limites de segurança exigidos pela regulamentação. O relatório do BC analisou o novo marco legal do cooperativismo de crédito brasileiro. Segundo o órgão, a Lei

Complementar 196/2022, que atualizou a Lei Complementar 130/2009, trouxe aprimoramentos com grande potencial de alavancar ainda mais o segmento. Entre as principais novidades, destacou o documento, estão adequações relacionadas ao fomento de atividades e negócios, à gestão e governança, bem como à organização sistêmica e eficiência do Sistema Nacional de Cooperativas de Crédito. Fonte: Agência Brasil



Artigo: Você sabe o que o cooperativismo está fazendo pelo meio ambiente?

Maior floresta tropical do mundo, a Amazônia abriga um terço de todas as árvores do planeta e 20% das águas doces disponíveis. Com 5 milhões de metros quadrados, se fosse um país, a Floresta Amazônica seria o sexto no mundo em extensão territorial. Com todo esse tamanho e biodiversidade, a Amazônia sempre esteve no centro do debate ambiental global, e tem ganhado mais relevância diante do agravamento das mudanças climáticas, que têm no desmatamento uma de suas causas. Quando se fala em preservar a Amazônia, é preciso sempre levar em conta que, apenas na parte da floresta que está em território brasileiro, existem mais de 20,5 milhões de habitantes. As soluções ambientais necessariamente devem incluir as pessoas e modos de

produção que combinem desenvolvimento das comunidades com a manutenção da floresta em pé. E é assim que o cooperativismo entra nessa história. Sustentável desde sua origem, nosso modelo de negócio combina pilares que são fundamentais para aproveitar o potencial econômico da floresta de forma sustentável, segundo o coordenador de Meio Ambiente e Energia do Sistema OCB, Marco Morato. “A preservação é feita pelas pessoas, então a organização social dessas pessoas é fundamental para que se proteja a floresta. Outro ponto é a geração de renda, que precisa ter economia de escala para beneficiar toda uma comunidade. E o cooperativismo fomenta essas duas coisas: organização social e geração de renda, seja essa renda vinda do manejo sustentável da floresta, do extrativismo sustentável, dos sistemas agroflorestais, da produção de artesanato com os materiais oriundos da floresta”, afirma. **AÇAÍ JUSTO E SUSTENTÁVEL** Instalada em plena foz do Rio Amazonas, no Arquipélago do Bailique, no Amapá, a Cooperativa Amazonbai é um dos exemplos dessa combinação na prática. Produtora de açaí – alimento que sempre esteve na base alimentar das comunidades ribeirinhas e ganhou fãs pelo Brasil e pelo mundo –, a cooperativa se tornou uma referência em manejo sustentável na Amazônia. Os açazeiros são palmeiras de mais de 20 metros de altura. Colher os frutos lá no alto é uma tarefa perigosa, pois é preciso subir a árvore carregando um facão. Na Amazonbai, os diferenciais da produção sustentável começam no fornecimento de equipamentos de proteção individual para cada cooperado que trabalha na colheita. Além disso, a cooperativa faz o manejo das plantas para que as árvores atinjam altura máxima de 12 metros, reduzindo os riscos e agilizando a retirada dos frutos. As palmeiras dos 140 cooperados da Amazonbai convivem com outras espécies nativas da Amazônia. Por serem fonte de sustento dessas

famílias, são cuidadas para produzirem durante anos, evitando o desmatamento de novas áreas. “A Amazonbai faz um manejo de mínimo impacto para manter nossa floresta em pé. Os açazais são totalmente conservados. A gente não tem desmatamento, não tem destruição da natureza. Aprendemos que tem mais valor manter a floresta em pé do que desmatar”, compara o presidente da cooperativa, Amiraldo Picanço. Quer mais? O cultivo do açaí da Amazonbai não usa agrotóxicos, fertilizantes ou máquinas. Ele é feito de forma orgânica, apenas pelos cooperados. Todo esse cuidado na produção levou a cooperativa amapaense a conquistar 8 certificações internacionais ligadas à sustentabilidade. O açaí da Amazonbai é o único no mundo com certificado FSC, que garante que todas as etapas do manejo respeitam a legislação do país, direitos dos trabalhadores e o cuidado ambiental. “O nosso açaí é diferenciado, porque a gente trabalha com a questão da sustentabilidade, da bioeconomia, de produtos que ajudam a conservar a natureza. E os cooperados ganham com isso. Existe uma repartição justa desses benefícios através da cooperativa”, comemora Picanço. Atualmente, a Amazonbai produz 150 mil latas de açaí por ano. E além dos benefícios de trabalho e renda dos cooperados, 5% do valor de cada lata vai para um fundo de apoio à Escola Família Agroextrativistas do Bailique. **RESPEITO À FLORESTA** No Norte do Pará, outra cooperativa no coração da Amazônia também se tornou referência internacional de produção sustentável. O primeiro diferencial da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (Camta), criada em 1929 por imigrantes japoneses, foi o respeito à floresta. Logo após a criação, a cooperativa se tornou a maior exportadora de pimenta-do-reino do mundo, até que uma praga dizimou toda a produção. O problema era um sinal claro de que a floresta não era lugar para monocultura. “A Camta teve que se reinventar e procurar alternativas. E nesta busca por sustentabilidade econômica,

entendeu que produzir culturas de curto, médio e longo prazo seria o caminho para sobreviver e hoje esse modelo é conhecido como Sistema Agroflorestal”, explica o presidente da cooperativa, Alberto Oppata. A criação do Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu (Safta), que simula o ambiente natural da floresta nativa, com o cultivo de plantas comerciais em meio a árvores amazônicas, foi uma virada na trajetória da Camta. A partir dessa inovação, a cooperativa passou a produzir e exportar pimenta-do-reino, cacau, açaí, frutas, óleos vegetais e outros produtos do sistema harmônico, em que os ciclos das plantas se complementam. “Agora, estamos em busca de pagamento pelos serviços ambientais que realizamos, pois têm um custo alto”, pondera Oppata. A ideia é compensar financeiramente atividades de produção sustentável para garantir a continuidade desses sistemas e estimular mais comunidades a valorizar a floresta em pé. Segundo Marco Morato, coordenador de Meio Ambiente e Energia do Sistema OCB, a conscientização da população ribeirinha sobre as vantagens de produzir em harmonia com a floresta é uma das principais contribuições do cooperativismo para a preservação da Amazônia. “Esse é o papel do cooperativismo: levar o desenvolvimento sustentável para essas comunidades, oferecendo alternativas ao desmatamento e à grilagem de terra”, afirma. Ainda segundo Morato, ao garantir uma fonte de trabalho e renda para os moradores da floresta, as cooperativas contribuem de forma decisiva para a preservação da Amazônia. **CUIDADO COM OS RIOS** Além de ajudar a preservar a Floresta Amazônica, o cooperativismo também atua em outras frentes de proteção desse importante ecossistema. A Cooperativa dos Profissionais de Transporte Fluvial (Coop-Acamdaf), de Manaus, há anos organiza o recolhimento voluntário de lixo e outros resíduos do Rio Amazonas e de seus afluentes. Os barqueiros da

cooperativa levam turistas em passeios para conhecer o Encontro das Águas dos rios Negro Solimões e nadar com botos. Entre os trajetos, duas vezes por semana, fazem a coleta de lixo nas casas flutuantes de ribeirinhos – tipo de construção muito comum na região. Além disso, uma vez por ano, eles realizavam um grande mutirão de limpeza dos rios, com apoio de cooperados e outros voluntários da comunidade. Quer saber mais dessa história? Leia a matéria completa com a Coop-Acamdaf na Revista Saber Cooperar. Fonte: SomosCoop



LANÇAMENTO

Curso ESG

Aprenda sobre as práticas ambientais, sociais e de governança nas cooperativas

gratuito on-line curta duração

Faça sua inscrição capacita.coop.br

capacitacoop

 Sistema OCB
ONGODPI OCB | BESCOP